ASPECTOS QUE CONTRIBUEM POSITIVAMENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA[1]

Sabrina Mota Ferreira[2]
Viviane Braz Nogueira[3]

RESUMO

Este artigo com o tema "Aspectos que contribuem positivamente no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa" tem como objetivo verificar os aspectos que contribuem positivamente no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, realizando uma reflexão em cima dos pontos que entravam a aprendizagem do português. Com base em teóricos que colaboram com o tema dando embasamento de forma qualitativa nos apontamentos em relação a esses aspectos. A metodologia adotada foi realizada em primeiro momento por meio de um estudo bibliográfico, e em seguida realizado entrevistas por meio de questionários para professores de Língua portuguesa e alunos do ensino médio das escolas estaduais do município de Humaitá – AM. A pesquisa mostrou a necessidade de novas direções para que o aprendizado ocorra de forma qualitativa. É necessário, portanto, direcionamentos que contribuam de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem do português.

Palavras-chave: Processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa; Língua Portuguesa; Aspectos que contribuem no ensino do Português.

ABSTRACT

This article with the theme "Aspects that contribute positively in the teaching and learning of the Portuguese language" aims to determine the aspects that contribute positively in the teaching and learning of the Portuguese language, performing a reflection upon the points that hinder learning the Portuguese. Based on theoretical foundations collaborate in this reflection giving qualitatively the notes in relation to these aspects. The methodology adopted was held first time by a bibliographical study, and then conducted interviews with questionnaires for teachers of English Language and high school students from state schools in the city of Humaita - AM. Research has shown the need for students in relation to teaching practices of teachers, who need to take new directions for learning to occur in a more qualitative, and at one point the same despite knowing that it is essential to create a dynamism in content for learning are disposed to the system. It is therefore necessary directions to contribute significantly in the process of teaching and learning Portuguese.

Keywords: Process of Teaching and Learning Portuguese Language, Portuguese Language; aspects that contribute to the teaching of Portuguese.

1. INTRODUÇÃO

Observa-se que o ensino da Língua Portuguesa é um tema frequente de debates e discussões nos dias atuais, principalmente no que se refere aos procedimentos que precisam ser modificados para que realmente o processo de ensino e aprendizagem seja eficiente. Entre os principais temas discutidos pelos educadores estão: a relação professor-aluno, a

[1]Trabalho final de Conclusão de Curso (TCC).
[2]Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Federal do Amazonas.
[3] Orientadora e Professora do Instituto de educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, a Universidade Federal do Amazonas.

metodologia aplicada, a mediação do professor, a formação do professor, a relação da Língua Portuguesa com as outras disciplinas (interdisciplinaridade e temas transversais), o trabalho com textos variados (gêneros textuais) para que assim a prática discursiva colabore de forma significativa no ensino e aprendizagem do Português.

No entanto, observa-se que muitos professores ainda continuam trabalhando da forma tradicional, no qual o ensino das regras gramaticais é o foco principal. Percebe-se, no entanto que quando se trabalha de forma mais diversificada, levando para sala de aula um trabalho diferenciado e mais dinâmico os alunos se envolvem mais e o aprendizado ocorre com mais facilidade e naturalidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado "Aspectos que contribuem positivamente no processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa", tenta mostrar alguns pontos que são fundamentais para o processo ensino e aprendizagem da língua materna. Este se constituiu de um trabalho teórico, partindo também para o trabalho de campo, embasando assim de forma mais significativa este TCC.

O trabalho de campo foi delineado por um questionário que foi respondido tanto por professores quanto por alunos do Ensino Médio, das escolas estaduais Governador Plínio Ramos Coelho, Álvaro Maia e Oswaldo Cruz. O questionário foi dirigido há dez (10) alunos de cada escola, totalizando trinta (30), e dois (2) professores de Língua Portuguesa das mesmas, totalizando seis (6).

O principal objetivo deste trabalho é verificar quais os reais aspectos que contribuem de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, relacionando teoria e prática, alimentando-se assim de fundamentos reais e concretos neste processo. Para embasamento deste trabalho utilizou-se os teóricos: Antunes (2003), Freire (1996), Luft (2008) Vasconcellos (2001), PCN (1998), entre outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino da Língua Portuguesa e o PCN

Quando se debate sobre o ensino da Língua Portuguesa, deve-se levar em consideração alguns aspectos, por exemplo, a formação pelo qual o educando está passando, ou seja, "trata-se de um período da vida em que o sujeito é marcado pelo processo de (re) constituição da identidade, para qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais e socioculturais. (PCN, 1998, p. 45)

Se esses aspectos não são levados em consideração nessa fase da vida, o ensino acaba sendo um mero instrumento que não funcionará com eficácia. Para tanto é necessário que se realize um trabalho dentro desse processo, pois assim o educando construirá uma identidade do qual a reflexão no modo de pensar e agir diante das situações reais se dará de forma mais significativa. Segundo o PCN (1998, p. 47):

> No caso do ensino da Língua Portuguesa, considerar a condição afetiva, cognitiva e social do adolescente implica colocar a possibilidade de um fazer reflexivo, em que não apenas se opera concretamente na linguagem, mas também se busca construir um saber sobre a língua e a linguagem e sobre os modos como as opiniões, valores e saberes são veiculados nos discursos orais e escritos.

É necessário que o educando, seja colocado em ambientes e que lhe proporcione veículos para a construção de sua identidade, para que assim tenha autonomia, levando-o a enxergar e questionar os diversos problemas reais que surgem no dia a dia. Nesse trabalho de reflexão o aluno deve ser levado a pensar sobre qual o seu lugar no mundo e quais as outras formas de percebê-lo, e um dos veículos se dá por meio do processo discursivo, seja orais ou escritos.

Acredita-se que é por meio do processo discursivo que a Língua Portuguesa deve ser ensinada, já que a linguagem é vista como um processo discursivo. Segundo o PCN (1998, p. 27):

> Tomando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares de Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva.

A escola deve ter como compromisso, a garantia que no espaço de sala de aula seja proporcionado esse contato com conteúdos que levem o aluno a perceber as diversas possibilidades de práticas da linguagem, possibilitando a sua formação e construção enquanto sujeito. Ressalta o PCN (1998, p. 20):

> Por um lado, se constroem, por meio da linguagem, quadros de referência culturais – representações, “teorias” populares, mitos, conhecimento científico, arte, concepções e orientações ideológicas, inclusive preconceitos – pelos quais se interpretam a realidade e as expressões linguísticas. Por outro lado, como atividade sobre símbolos e representações, a linguagem trona possível o pensamento abstrato, a construção de sistemas descritivos e explicativos e a capacidade de alterá-los,

> reorganizá-los, substituir por outro. Nesse sentido, a linguagem contém em si a fonte dialética da tradição e da mudança.

Desta forma a linguagem pode proporcionar um conhecimento diverso em relação ao mundo. É através dela como processo dialético que o aluno se posicionará no mundo, buscando mudanças e realizando transformações na construção da cidadania. No entanto, quem deve conduzir esse processo é o professor. Este deve tomar muito cuidado ao organizar seus conteúdos de ensino, pois não pode de nenhuma forma apresentar conteúdos e praticá-los em sala de aula sem levar em conta a realidade e a diversidade que se apresenta em sua sala de aula. Assim destaca o PCN (1998, p. 48):

> Ao organizar o ensino, é fundamental que o professor tenha instrumentos para descrever a competência discursiva de seus alunos, no que diz respeito à escuta, leitura e produção de textos, de tal forma que não planeje o trabalho em função de um aluno ideal para o ciclo, muitas vezes padronizado pelos manuais didáticos, sob a pena de ensinar o que os alunos já sabem ou apresentar situações muito aquém de suas possibilidades e, dessa forma, não contribuir para o avanço necessário. Nessa perspectiva, pode-se dizer que a boa situação de aprendizagem é aquela que apresenta conteúdos novos ou possibilidades de aprofundamento de conteúdos já tematizados, estando ancorada em conteúdos já constituídos. Organizá-la requer que o professor tenha clareza das finalidades colocadas para o ensino e dos conhecimentos que precisam ser construídos para alcançá-los.

Não basta apresentar muitos conteúdos e seguir a risca um programa ou um planejamento que foi feito para alcançar os objetivos no final do ano, sem que este programa esteja dentro da realidade dos seus alunos. Conhecer a realidade de seus alunos é fundamental para que se atinjam os objetivos pensados, ou seja, é preciso lembrar sempre que os conteúdos a serem selecionados devem proporcionar a abertura para que o aluno possa desenvolver sua capacidade critica e reflexiva diante da sociedade em que esta inserida.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é a relação da Língua Portuguesa com as outras áreas de conhecimento. Segundo o PCN (1998, p. 31):

> A língua, sistema de representação do mundo, está presente em todas as áreas de conhecimento. A tarefa de formar leitores e usuários competentes da escrita não se restringe, portanto, à área de Língua Portuguesa, já que todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina.

É necessário perceber a ligação que a Língua Portuguesa tem com outras áreas. Nesse sentido abre-se oportunidade para o aluno conhecer e ampliar seu conhecimento em outros panoramas, isto é, através do contato com outro conteúdo estará se obtendo de outro conhecimento que não seja de uma área específica. A formação do aluno enquanto leitor e

escritor crítico não é papel somente da disciplina de Português, mas que se ampliam dentro das outras áreas, todas tem esse papel.

É importante lembra sempre que a língua se constitui a partir da representação do mundo, isto é, a partir dos diversos assuntos que ajudam o aluno a entender diversas situações da vida. Ainda nessa perspectiva de ensino é necessário que a escola enquanto dentro do seu processo de ensino crie também essa veiculação do conhecimento de outras áreas.

Nesse âmbito da ligação da Língua Portuguesa com as outras áreas, abre-se também reflexão para a questão dos temas transversais, dentro do ensino do Português. Os temas transversais são instrumentos importantes de reflexão para que o aluno perceba as diversas práticas discursivas que ocorrem socialmente. Destaca o PCN (1998, p. 40):

> O trabalho desenvolvido a partir dos temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo) demanda participação efetiva e responsável dos cidadãos, tanto na capacidade de análise crítica e reflexão sobre os valores e concepções veiculados quanto nas possibilidades de participação e de transformação das questões envolvidas.

O trabalho com temas transversais e interdisciplinaridade leva o aluno a não só ter competência em leitura e interpretação, mas a descobrir de como é o mundo, quais as concepções e visões que ele tem sobre diversos assuntos que estão presentes no dia a dia do aluno. Tanto os temas transversais quanto a interdisciplinaridade criam no aluno uma responsabilidade no seu ato enquanto cidadão, pois estes instrumentos oferecem ao aluno possibilidades para o uso real da língua. O PCN (1998, p. 40) ressalta sobre a colaboração que os temas transversais podem proporcionar em relação à área de Língua Portuguesa:

> - A possibilidade de poder expressar-se autenticamente sobre questões efetivas;
> - A diversidade dos pontos de vista e as formas de enunciá-los;
> - A convivência com outras posições ideológicas, permitindo o exercício democrático;
> - Os domínios lexicais articulados às diversas temáticas.

Nesse sentido, pode-se perceber os vários aspectos e possibilidades que os temas transversais podem proporcionar ao aluno e ainda esses temas diversos estão integrados as outras áreas de conhecimento, ganhando o aluno a ter uma competência discursiva e linguística muito mais ampla.

2.2 As dificuldades e os aspectos positivos no processo de ensino e aprendizagem do Português na escola

Constata-se no campo educacional diversos aspectos e posições que precisam ser mudados para que ocorra a verdadeira aprendizagem, aspectos esses que se dirigem principalmente a metodologia de ensino do professor.

Esta metodologia se dá ainda em muitos momentos numa perspectiva tradicionalista, na qual o professor se concentra no ensino de regras gramaticais, e esta perspectiva não leva o aluno há um aprendizado significativo. Desta Antunes (2003, p. 19):

> Um exame mais cuidadoso de como o estudo da língua portuguesa acontece, desde o Ensino fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizada. Nesses limites, ficam reduzidos, naturalmente, os objetos que uma compreensão mais relevante da linguagem poderia suscitar – linguagem que só funciona para que as pessoas possam interagir socialmente. Embora muitas ações institucionais já tenham desenvolvido, no sentido de motivar e fundamentar uma orientação dessa prática, as experiências de renovação, infelizmente, ainda não ultrapassam o domínio de iniciativas assistemáticas, eventuais e isoladas.

Não basta ostenta-se de um processo que em vez de aguçar a curiosidade e o aprendizado do aluno o reduz, o limita. Esse método no qual a redução do ensino coloca-se em uma prática de fragmentos ou frases soltas, não colabora enquanto aspecto positivo.

Vivencia-se uma prática pedagógica, na qual, a gramática é tomada como o principal instrumento de aprendizado, pois este em muitos momentos não procura outras ferramentas para o ensino. Sabe-se que as gramáticas se encontram em muitos contextos fora da realidade social dos alunos, na qual não permite o aluno aplicar situações do seu dia a dia, ou seja, uma gramática desvinculada da realidade do aluno. A gramática tem que priorizar a real situação do aluno, pois “uma gramática descontextualizada, amorfa, da língua como potencialidade; gramática que é muito mais “sobre a língua”, desvinculada, portanto, dos usos reais da língua escrita ou falada na comunidade do dia a dia”. (ANTUNES, 2003, p. 13)

É necessário criatividade diante das práticas de ensino do Português, caso contrário, será fácil constatar aulas monótonas que não colaboram e não atraem os alunos para o aprendizado eficaz. Nesse sentido é fundamental que se leve em consideração em suas práticas, conteúdos que possam atingir uma dimensão interacional da linguagem. Linguagem esta que leve o aluno a ser um cidadão ativo na sociedade em que vive, pois a língua deve assumir um ponto referencial dentro do processo de ensino e aprendizagem. Comenta Antunes (2003, p.42):

> Assumo, portanto, que o núcleo central da presente discussão é a *concepção interacionista, funcional e discursiva da língua*, da qual deriva o princípio geral de que *a língua só é utilizada a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas educativas, materializadas em textos orais e escritos.* É, pois, esse núcleo que deve constituir o ponto de referência, quando se quer definir todas as opções pedagógicas, sejam os objetivos, os programas de estudo e pesquisa, seja a escolha das atividades e da forma particular de realizá-las e avaliá-las.

Entende-se, então, que deve se dar foco ao processo da linguagem, levando em consideração as suas diversidades linguísticas, e que ela seja privilegiada no ensino aprendizagem da Língua Portuguesa. Para que se intensifique esse trabalho com a linguagem tem-se o texto, é através dele que se conhece uma variedade de prática da linguagem e ainda possibilita o aluno a trabalhar sua competência linguística. Destaca o PCN (1998, p. 23):

> Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. É o que aqui se chama de competência linguística e estilística. Isso, por um lado, coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato de que são instrumentos flexíveis que permitem referir o mundo de diferentes formas e perspectivas; por outro lado, adverte contra uma concepção de língua como sistema homogêneo, dominado ativa e passivamente por toda a comunidade que o utiliza. Sobre o desenvolvimento da competência discursiva, deve a escola organizar as atividades curriculares relativas ao ensino-aprendizagem da língua e da linguagem.

O ensino do Português não deve fugir desses parâmetros, pois é através desses processos acima citados que o aluno compreenderá melhor o mundo e essa grande diversidade que existe nele. Se as aulas de Português não proporcionam heterogeneidade da língua materna acabam estagnando e privando o aluno de uma formação crítica, discursiva e ativa. A demanda social, isto é, a realidade atual, exige que nas aulas de Português seja trabalhada a diversidade de gêneros, visto que estes podem colaborar de forma muito significativa na vida do aluno.

Segundo o PCN (1998, p. 23):

> A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo- e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda, obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução. (Conferir situação se é a ou há)

Essas possibilidades devem fazer parte das práticas de ensino do Português, a variedade do uso de linguagem deve ser proporcionada ao aluno para que ele entenda a grande

diversidade e amplie sua competência discursiva e linguística. E para isso, "[...] a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino" (PCN, 1998, p. 23), visto que esse é uma das unidades básicas para o aprendizado.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é a relação professor-aluno, pois este processo de afetividade contribui para que o aluno tenha um bom desempenho no aprendizado. Esta relação vem vinculada há outros aspectos como: a escuta, ao diálogo e ao bem querer dos alunos. Cabe refletir aqui esses três pontos que devem estar presente na prática docente.

É necessário que o professor de Português em suas aulas e fora delas esteja aberto ao processo da escuta, pois, se acredita que se a democracia e a solidariedade devem estar presentes em nossos atos educacionais, logo se compreende que o professor não deve tomar a todo o momento a palavra, assumindo a postura de dono total da verdade, mas que este possa encontrar-se disposto a escutar, pois é por meio da escuta que ocorre a comunicação afetiva, uma vez que "é *escutando* que aprendemos a *falar com eles.* Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele*, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele". (FREIRE, 1996, p. 113)

Outro ponto importante que também deve ser levado em consideração é a linguagem, porque o que ainda é visto como prática de ensino em diversos níveis de ensino é que, a língua é focada somente aos estudos gramaticais, sem relevar como ponto primordial que a linguagem é um meio de comunicação e deve ser valorizada como tal. Assim destaca Luft (2008, p. 15):

> Eis um óbvio frequentemente esquecido pelos que transformam o estudo da língua em estudo de gramática. Crítica indireta do cronista à escola tradicional, onde é tão raro que se estude a língua como meio de comunicação – atual, vivo, eficiente.
> Também a linguagem dos alunos, suas composições, deveriam ser julgadas, exclusivamente, como atos de comunicação, e não como campo de purismo gramatical ou exercícios de ortografia.
> Ver a língua e trata-la como instrumento – de comunicação – será desrespeitá-la?

Não se deve cair na armadilha de acreditar que só se comunica bem quem tem o perfeito domínio das normas cultas, visto que a linguagem deve ser valorizada dentro da realidade da fala do aluno para que assim ocorra a verdadeira comunicação, ou seja, "o estudo da Gramática é indispensável para dominar a língua? Não; indispensável é aprender a língua, que contém a gramática. Indispensável é aprender a *dominar o meio de comunicação.* (LUFT, 2008, p. 18)

Assim, compreende-se como todo o ensino relacionado à Língua Portuguesa deve-se valorizar como ponto primordial a linguagem como veículo de crescimento pessoal e formação do educando.

3. METODOLOGIA

Em um primeiro momento foi realizado um estudo bibliográfico sobre alguns teóricos que tratam do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Em segundo momento partiu-se para a pesquisa de campo do qual se deu de forma exploratória, ou seja, aplicações de questionários para levantamentos de dados embasando-se de forma mais concreta e real ao estudo realizado. Esse levantamento de dados foi realizado em três escolas estaduais do Município de Humaitá, com os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio das referidas escolas e com dez alunos do Ensino médio das mesmas. É importante ressaltar que todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a análise do questionário desde que fossem preservados seus nomes.

Dando-se assim em uma abordagem qualitativa e quantitativa, e com objetivo de recolher dados sobre os principais aspectos para o aprendizado significativo do Português. É fundamental que a pesquisa parta de uma relação de teoria e prática, pois segundo Severino (2002, p. 148):

> Embora não possa falar de criatividade sem um rigoroso domínio do instrumental científico, uma vez que o conhecimento humano não se dá por espontaneidade ou por acaso, é bem verdade também que não basta conhecer técnicas e métodos. É preciso uma prática e uma vivencia que façam convergir estes dois vetores, de modo que os resultados possam ser portadores de descobertas e de enriquecimento.

Nesse sentido, foram recolhidos trinta e seis (36) questionários, sendo seis (6) de professores e trinta (30) de alunos, com informações a cerca da prática do ensino da Língua portuguesa vivenciados pelos mesmos.

4. ANÁLISE DO *CORPUS*

4.1 Análise das questões dos professores

Todos os professores entrevistados de Língua Portuguesa atuam no Ensino Médio das escolas estaduais do Município de Humaitá-Am. Foram entrevistados seis (06) professores de

Língua Portuguesa. Dentre os entrevistados cinco (05) são do sexo feminino e um (01) do sexo masculino. As idades dos professores variam de 29 a 48 anos, todos têm licenciatura na área e o tempo de serviço varia de dois (02) a vinte (20) anos de atuação na educação.

As perguntas feitas no questionário dos professores foram subjetivas, no qual, expuseram suas opiniões diante das perguntas. Em relação aos professores foi direcionado nove (9) perguntas sobre os aspectos em relação ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Os mesmos serão identificados por A1, A2, A3, A4, A5 e A6.

A primeira pergunta versava sobre os métodos de ensino utilizado para o ensino do Português em sala de aula. Segundo os professores:

> "- Os métodos são aqueles que favorecem o conhecimento, integração e vivência". (A1)
> "- Preservo o desenvolvimento contextual, prescritivo, descritivo e o mais importante o produtivo, pois o aluno precisa produzir". (A2)
> "- Que possibilitem o aprimoramento e sistematização do ensino da Língua Portuguesa. (A6)

No entanto, ainda houve professores que afirmaram que a maioria de suas aulas são ministradas pelo método tradicional, "muitas aulas são ministradas pelo método tradicional". (A1) Fica evidente que quando as aulas refletem o tradicionalismo percebe-se claramente que o professor e transmissor de conteúdo e prioriza em suas práticas regras gramaticais, não levando em conta a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Segundo o PCN (1998, p. 17):

> A nova realidade social, consequente da industrialização e da urbanização crescentes, da enorme ampliação da utilização da escrita, da expansão dos meios de comunicação eletrônicos e da incorporação de contingentes cada vez maiores de alunos pela escola regular colocou novas demandas e necessidades, tornando anacrônicos os métodos e conteúdos tradicionais.

Nesse sentido, há necessidade de que nas aulas de Língua Portuguesa sejam ministrados conteúdos que colaborem com a aprendizagem do aluno, fazendo com que eles possam torna-se seres questionadores e participativos do meio em que vive. Para isso, o professor deve incentivar o educando a "questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação". (PCN, 1998, p. 8)

Na segunda questão perguntava se os professores levam em consideração a realidade do aluno de como são as avaliações aplicadas. Pode-se constatar que alguns professores levam

em consideração a realidade dos alunos seja no âmbito social, cultural, e econômico, porém outros professores afirmam que é difícil levar em consideração todos os aspectos em relação à realidade do aluno, haja vista que tem uma clientela muito diversificada, e que o meio em que o indivíduo vive não pode ser desculpa para que o seu processo de ensino-aprendizagem avance. Nas respostas dos professores destacam-se:

> "- Sim. Mas tem todas às vezes, o meio em que o indivíduo vive não pode ser desculpa para que o processo de ensino-aprendizagem avance". (A1)
> "- Na medida do possível, mas é muito difícil levar em conta todos estes aspectos, haja vista que temos uma clientela muito diversificada". (A5)
> "- Sim, procuro conhecer o âmbito do aluno para que ele analise a própria realidade em que esta inserida para transformá-la". (A3)

Neste sentido, é necessário que o professor leve sim em consideração a realidade do aluno para que ocorra a aprendizagem significativa, se não levar este aspecto em consideração estará propício a prejudicar a aprendizagem do aluno.

Nesse contexto Vasconcellos (2001, p.39) ressalta que:

> [...] o homem é um ser práxis e como tal na escola não pode ficar fora desse processo, ou seja, a vivência pedagógica não pode se reduzir a um simples conjunto de símbolos e ideias. Na escola, além de ser o continente – como o é para todas as situações humanas -, a realidade é também a temática dos encontros e a tarefa (enquanto horizonte de intervenção). A realidade é o grande desafio da prática educativa, mesmo que o homem só se realiza na medida em que interfere na realidade.

"O professor conhece cada um de seus alunos e desta forma pode melhor ajudá-lo na aprendizagem. Sem este relacionamento podemos ter outra coisa (instrução, informação, etc.), todavia, não educação". (VASCONCELLOS, 2001, p. 40)

Com relação à terceira questão, "as avaliações são realizadas de forma escrita" (A1), "subjetivas, objetivas, discursivas" (A2), "levo em consideração o assunto trabalhado em questão". (A3) Percebe-se aí tipos de avaliações que priorizam as habilidades ler, escrever, ouvir e falar de forma bem específica e objetiva sobre o conteúdo estudado. Em nenhuma resposta foi constado uma auto-avaliação, por exemplo, ou ainda, avaliação feita pela participação, atitudes ou postura doa aluno em sala de aula. Destaca o PCN (1998, p. 23):

> A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo – e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda, obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à

> construção de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução.

Assim, é necessária uma reformulação de práticas de ensino, porque a realidade atual exige demandas diferentes de anos anteriores, destaca-se que também é importante que o ensino deva estar contextualizado, isto é, deve satisfazer as questões reais da vida do aluno.

De acordo com as respostas da quarta questão, as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula são: "a falta de interesse e comprometimento dos alunos pelos estudos" (A1), "a falta de concentração, interpretação de textos" (A2) e a "dificuldade da utilização da língua padrão na fala e na escrita" (A3). Para amenizar esses problemas procuram conversar com os alunos e segundo os professores em questão aplicam atividades diversas com intuito de tornar a aula mais interessante para o aluno.

Fica evidente pelas respostas dos professores que são muitas as dificuldades que acabam por comprometer o processo ensino-aprendizagem, porém é necessário pensar e repensar em como adequar as aulas atividades de português para que o resultado da aprendizagem seja positivo. Aulas tradicionais e monótonas na grande maioria das vezes não despertam a participação e o interesse afetivo dos alunos.

A quinta pergunta questionava os professores sobre a relação professor-aluno. Segundo os professores uma relação saudável ajuda tanto o professor quanto o aluno a ter estímulo para ensinar e aprender, ajuda na troca de experiência e ambos se sentem mais motivados e incentivados para o aprendizado da Língua Portuguesa. Destacam-se as seguintes respostas dos professores:

> "- Eu penso que um relacionamento saudável entre professor e aluno seja fundamental porque se o aluno não gosta do professor ele acaba transferindo isso para a disciplina e não tem estímulo para estudar e ainda pode acontecer de o aluno ter dificuldade na disciplina". (A5)
> "- A relação entre professor e o aluno é de fundamental importância para a aprendizagem, pois o bom relacionamento favorece o trabalho em sala de aula". (A6)

Nesse sentido, é fundamental "posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas". (PCN, 1998, p. 7)

A sexta questão versava sobre o trabalho dos professores com todas as quatro (4) habilidades, seja ela, oral, escrito, leitura e a gramática, e para que isso ocorra aplicam atividades que levem o aluno a prática de cada um. Segundo eles:

> "- Na Língua Portuguesa todos esses itens são levados em consideração, pois estão interligados." (A1)
> "- Sim. Em minhas aulas todos esses aspectos são visto com especial atenção, pois são importantes para um real aprendizado". (A5)
> "- Sim. Na prática em sala de aula levo em consideração todos esses aspectos no ensino de Língua Portuguesa." (A6)

É necessário e fundamental trabalhar com as quatro habilidades, pois ela fornece a completude da formação do educando, pois ao "utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso". (PCN, 1998, p. 32)

Na sétima pergunta questionava os aspectos positivos e negativos no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa se sobressai. Em relação aos pontos positivos no ensino aprendizagem da Língua Portuguesa os professores comentaram:

> "- É a satisfação que obtenho ao ministrar um assunto e perceber que 90% da turma aprenderam e assimilaram o conteúdo". (A1)
> "- Conseguem fazer interpretação de um texto". (A2)
> "- A possibilidade de desenvolver no aluno a capacidade crítica, a oportunidade de conhecer como deve agir em diversas ocasiões da vida, através da leitura de bons livros". (A3)
> "- Poder explorar um conhecimento que já traz de casa". (A4)
> "- Termos diversidade de materiais com os quais podemos trabalhar, podendo utilizar vários recursos". (A5)
> "- Poder desenvolver atividades que envolvam a participação, principalmente em relação a produção textual". (A6)

Perceber essa grande diversidade de pontos positivos para o verdadeiro aprendizado da Língua Portuguesa é essencial, se haver essas aplicabilidades na situação real, o aluno se conduzirá em uma visão que ele é um ser importante e que precisa atuar enquanto cidadão, interferindo de forma significativa na realidade em que vive.

Destaca Vasconcellos (2001, p. 50):

> Na medida em que ajuda o aluno a ter acesso à cultura, refletir, imaginar, criar, atribuir valor, criticar, desenvolver a consciência, o professor trabalha com a produção de sentido, tendo um papel decisivo (junto com outros intelectuais) na superação da crise.

É papel do professor criar situações para dar sentido ao conteúdo, ou seja, que o conteúdo sirva de alguma forma na vida prática do aluno, e que este possa enfrentar as diversas situações encontradas no seu dia a dia.

Em relação à oitava questão dos pontos negativos os professores ressaltaram que “os alunos não descobrirem ainda o gosto pela leitura, pois é fundamental em suas vidas” (A1), “não conseguem produzir bons textos” (A3) e “não conseguem utilizar as regras gramaticais”. (A6)

No entanto, em relação à leitura, vale questionar se a ela propõe a interatividade, ou seja, tem algum sentido. Desta forma, cabe ao professor propor leituras que tenham significado e que os alunos possam criar sentidos para a prática do seu dia a dia. Ainda na questão oito, os professores admitem “cair no pecado” de ensinar os alunos somente regras gramaticais, sendo que estas não envolvem a realidade do aluno, e outro ponto é a questão de “maquiar números de aprovação dos alunos apesar de não terem um aprendizado significativo, visto que fazemos isso por estarmos alienados a um sistema”. (A2)

Sabe-se que o sistema educacional propõe um sistema no qual o professor deve realizar diversas avaliações até chegar ao ponto que o aluno apesar de não ter adquirido conhecimento necessário para avançar de série passe. Nesse sentido, torna-se fundamental uma intervenção por parte de toda a comunidade escolar em relação a esse ponto, se não houver essa intervenção, cai-se no comodismo de forma alunos sem capacidade crítica e sem aprendizado necessário para enfrentar as dificuldades que encontrará.

Segundo Vasconcellos (2001, p. 21):

> De um modo geral, da maneira como funciona, a escola serve como instrumento de introjeção ideológica, fazendo com que o futuro trabalhador aprenda desde cedo a submissão, a executar tarefas sem sentido, a reconhecer que existe uma cultura dominante que é superior à sua, ou melhor, que sua cultura nada vale, etc. neste aspecto, a escola, através de seus conteúdos e, principalmente, de suas práticas, acaba favorecendo esta “harmonia” (cf. Foucaut). A disciplina autoritária da escola não pode mudar, caso contrário as instituições e os patrões terão mais trabalhadores para “ajustar” os indivíduos às engrenagens sociais...

A escola não deve formar pessoas acomodadas, a formação, a prática de ensino deve favorecer ao aluno a criticidade e a reflexão diante do mundo que vive, enfrentando as dificuldades e os problemas que surgem com maturidade e cumprindo seu papel enquanto cidadão. Por isso na prática de ensino da Língua Portuguesa não deve em nenhum momento leituras que não façam sentido na vida do aluno, é necessário que tanto a leitura quanto as atividades propostas indaguem os alunos, levando-os a se posicionarem em relação ao que foi proposto.

Camuflar números de aprovação é prova de um sistema que não se preocupa com a aprendizagem e formação dos alunos, porém é a partir da pequena base (sala de aula) que

deve ser conduzido essa formação de que o aluno não é mero objeto de utilização, mas que é instrumento de transformação social.

Tratando-se da nona resposta, quando os professores se colocam em auto avaliação, um dos pontos que mais levam em consideração é que “procuro sempre estar atualizado para que eu possa atender as necessidades dos alunos” (A3), “eu procuro fazer alguma diferença na vida deles” (A5), “percebo ser bom professor por ver bons resultados obtidos nas avaliações que são feitas pelos alunos”. (A6)

Observa-se que há uma grande contradição entre a questão oito e nove, na oitava questão os professores comentam sobre o ensino excessivo das regras gramaticais e a aprovação de alunos por estarem alienados a um sistema. Na nona responderam que procuram estar atualizados para atenderem as necessidades dos alunos. Em dado momento reflete-se que o que não ocorre é a pratica de ensino que realmente colabore na aprendizagem do aluno, e que os professores ainda estão “amarrados” a um sistema que não ajuda o aluno a enxergar além da sala de aula, limitando-se a conteúdos que não levam a colaborar na formação ética e cidadã do aluno.

4.1 Análise das questões dos alunos

Os alunos entrevistados atuam no Ensino Médio das escolas estaduais do Município de Humaitá-Am. Foram entrevistados trinta (30) alunos com as perguntas referentes ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, dentre os entrevistados cinco (13) são do sexo feminino e um (17) do sexo masculino. As idades dos alunos variam de 17 a 19 anos e as perguntas também se deram de cunho dissertativo, sendo dirigidas a eles cinco perguntas. Os alunos serão identificados como B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9, B10, B11, B12, B13, B14, B15, B16, B17, B18, B19, B20, B21, B22, B23, B24, B25, B26, B27, B28, B29 e B30.

Em relação à primeira questão os alunos foram questionados sobre os métodos utilizados pelos professores de Língua Portuguesa em suas aulas. Os alunos comentaram que aulas de português são “voltadas para interpretação, leitura” (B1), “resumos e gramática” (B2), “avaliações subjetivas e objetivas” (B3), “seminários e pesquisas” (B10), entretanto, “alguns se limitam no livro didático, sem trazer algo de novo para a sala” (B7), “realizam leituras dos textos do livro e passam exercícios sendo eles muitos complexos”. (B24). Os alunos também afirmaram que “o livro didático, ele não deve ser o único instrumento” (B30). Assim, o professor deve criar práticas pedagógicas para que este não seja visto como mero transmissor de conteúdos.

Nesse sentido, é necessária uma gramática que explore e ajude na produção de conhecimento do aluno. Destaca Antunes (2003, p. 97-98):

> *Uma gramática que liberte, que "solte" a palavra* – A sala de aula de português deveria ser o espaço privilegiado para incentivar a fluência linguística e neutralizar, assim, a postura prescritiva e corretiva com que a escola, tradicionalmente, tem encarado a produção dos alunos. [...]

Assim, o professor tem que buscar alternativas para que o aluno tenha conhecimento a esse grande campo em relação às diversas variedades linguísticas, e se há somente práticas quanto ao livro didático em relação aos aspectos e formas gramaticais, o aluno acaba por ter uma formação impregnada de certos conceitos preconceituosos.

A segunda questão que perguntava sobre as avaliações aplicadas pelos professores. Os alunos ressaltaram que "geralmente ocorrem através de provas subjetivas e objetivas" (B16), porém, em relação a diversidade os alunos falam que "gostaria que ocorressem mais seminários e trabalhos em grupo" (B12), "trabalhar a oralidade e a pesquisa" (B25), "que a avaliação ocorresse também por nossas participações". (B29) Em relação à avaliação salienta Antunes (2003, p. 165):

> A avaliação, como tudo o mais, é antes de tudo uma questão de concepção e não uma questão de técnica. Daí a conveniência de o professor pensar, observar, descobrir, em cada momento, a maneira mais adequada de contribuir para que seu aluno cresça na aquisição de sua competência comunicativa; de, sobretudo, estimular, encorajar, deixar os alunos com uma vontade grande de aprender, sentindo-se para isso perfeitamente capacitado e, por isso, inteiramente gratificado.

É importante que o aluno seja avaliado por sua participação, pois as avaliações objetivas e subjetivas não são os únicos instrumentos de mostrar o que aprenderam. A sua participação nos questionamentos, reflexões e interatividade em relação ao conteúdo é essencial.

Em relação à terceira questão, sobre a relação professor-aluno os alunos ressaltam que:

> "- Deve ser levado em consideração como um aspecto importante, pois ajuda o aluno a ficar mais atento no conteúdo". (B7)
> "- Ajuda na aprendizagem da disciplina". (B8)
> "- As aulas se tornam mais proveitosas e participativas". (B11)
> "- O aluno se sente mais a vontade para a tiragem de dúvidas sobre determinado assunto". (B13)
> "- Ajuda no respeito entre professor e aluno e a confiança aumenta entre os dois". (B16)
> "- A aprendizagem ocorre com mais facilidade". (B17)

O aspecto da relação professor-aluno é fundamental, pois este processo de afetividade contribui para que o aluno tenha um bom desempenho no aprendizado. Deve-se colocar em diálogo com o aluno de forma que este possa ter bom proveito no que for proposto em sua disciplina.

A quarta questão perguntava sobre como deve ser a aula de Língua Portuguesa. Segundo os alunos, para que ocorra o verdadeiro aprendizado as aulas devem ser:

> "- Bem explicadas e bem preparadas". (B4)
> "- O professor dever ter paciência quando ensina". (B10)
> "- O professor e o aluno devem se dedicarem, trabalhar de forma dinâmica e diferenciada". (B16)
> "- Deve haver debates sobre diversos assuntos, criar um ambiente em sala para que ocorre a interatividade e bastante leitura". (B20)
> "- Precisa conhecer a realidade dos alunos, utilizar a linguagem que é usada no dia a dia, não se distanciando da realidade". (B30)

Nesse sentido o aprendizado não deve funcionar como uma repressão, mas tem que se dar de forma prazerosa. Deve-se se criar um ambiente do qual a aprendizagem seja realmente eficaz, assim os alunos se sentirão mais a vontade para participar dos momentos proporcionados, e essa participação colaborará para que as aulas de Português sejam realmente produtivas.

Na quinta e última pergunta, os alunos comentaram sobre os aspectos positivos no processo do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Os alunos destacaram o seguinte:

> "- Trabalha-se a leitura, pois ela proporciona vários aprendizado". (B3)
> "- A comunicação que é proporcionada por ela, nos ajuda a melhorar o vocabulário e a escrita e ajuda para a vida profissional". (B7)
> "- O trabalho com a diversidade de atividades e avaliações, quando o professor avalia o aluno não só pelas avaliações objetivas e subjetivas, mas que levem em conta a participação ativa do aluno. (B14)

É importante que os pontos levantados pelos alunos sejam levados em consideração, pois se observa a necessidade de uma gama de aspectos positivos que a Língua Portuguesa proporciona, e para que isso funcione é necessário que a diversidade de atividades ocorra em sala de aula.

Quando se trata dos aspectos negativos levantou-se que:

> "- O vocabulário dos professores deve ser mais simples, fazendo que o aluno entenda o que ele está falando". (B4)
> "- Preparar melhor as aulas". (B5)

> "- O trabalho com as regras gramaticais porque são muita complicadas e difíceis". (B12)
> "- Falta de dinamicidade nas aulas". (B15)
> "- Não se abre espaço para o aluno expor suas opiniões". (B19)
> "- O professor não respeita a forma de avanço de aprendizagem de cada um e a sobrecarga de atividades". (B29)

Muitos são os pontos positivos e negativos em relação ao processo e aprendizagem da Língua Portuguesa, haja vista que se torna necessário uma nova posição em relação às práticas educativas. Quanto a isso salienta Antunes (2003, p. 166):

> Em suma, o fundamental é que o professor garanta ao aluno a oportunidade de enfrentar o desafio da leitura, da escrita, da escuta, da fala, (do conversacional cotidiano à fala formal), com todos os gostos e riscos que isso pode trazer. Só assim ele há de chegar à experiência comunicativa inteiramente assumida, com a autoconfiança de que somos capazes de exercer, também pelo linguístico, a cidadania que nos cabe por pleno direito.

É fundamental que o professor garanta ao aluno essa oportunidade de garantir sua autoconfiança de enfrentar as diversas situações que surgem no seu dia a dia. Nessa perspectiva, compreende-se que são muitos os aspectos positivos e negativos que devem ser levado em reflexão para que se tenha um ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa de forma mais significativa, e que esse aprendizado não seja simplesmente um aprendizado momentâneo, mas que este sirva para a vida do aluno e que o ajude a ser um cidadão ativo na sociedade em que vive.

Percebeu-se na fala dos professores e principalmente na fala dos alunos que os pontos positivos que contribuem positivamente no ensino do Português são: a boa relação professor-aluno, atividades diversificadas, avaliações diferenciadas, saber compreender o processo de aprendizagem de cada um, entender a realidade em qual o aluno esta inserido, entre outros. Esses são pontos essenciais que devem se levados como pontos fundamentais e articuladores para o bom aprendizado do Português e na construção do aluno enquanto ser social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino do português tem grande relevância na vida dos alunos, este ajuda na formação do indivíduo e na compreensão do mundo em qual ele vive. Constatou-se que os professores apesar de terem um pensamento voltado para a renovação do ensino do português ainda se encontram alienados a um sistema que diz de que forma e como deve se tomar as

questões avaliativas e aplicabilidades das práticas de ensino e aprendizagem da Língua portuguesa.

Nos alunos percebeu-se que tem a noção que a Língua Portuguesa é fundamental em suas vidas, porém e necessário uma mudança na tomada de decisão de posturas em sala de aula em relação aos professores, em relação à forma de como é ensinado e as formas que podem ser praticadas o ensino do português.

Neste trabalho, levantou-se ainda os aspectos negativos que travam o aprendizado do aluno e os aspectos que são relevantes e importantes no processo de ensino e aprendizagem do português. Entre os pontos negativos estão a falta de compreensão dos professores, a falta de práticas renovadoras de ensino, a utilização somente do livro didático como instrumento de ensino, o trabalho constante com as regras gramaticais, entre outros. E em relação aos pontos positivos a relação professor-aluno, a diversidade de atividades, a relação entre teoria e prática, trabalhar a competência linguística através de textos, debates e seminários, entre outros.

Percebe-se, então, a necessidade dos alunos em relação às inovadoras práticas que colaborem de forma satisfatória no aprendizado do Português. Portanto, cabe a novas tomadas de decisões para que o ensino do português seja realmente ferramenta essencial na formação do aluno, e que para a partir dessa formação seja um cidadão comprometido com a sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação.** 8ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.**Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna.** 8ª ed. – São Paulo: Ática, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** – 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956 – **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação.** 8ª ed. São Paulo: Libertat, 2001.